

Marilande Carvalho de Andrade Silva
(Organizadora)

As Ciências da Vida
frente ao Contexto
Contemporâneo 3

Marilande Carvalho de Andrade Silva
(Organizadora)

As Ciências da Vida
frente ao Contexto
Contemporâneo 3

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Geraldo Alves

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Prof^a Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof^a Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

C569 As ciências da vida frente ao contexto contemporâneo 3 [recurso eletrônico] / Organizadora Marilande Carvalho de Andrade Silva. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2020. – (As Ciências da Vida Frente ao Contexto Contemporâneo; v. 3)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-907-3

DOI 10.22533/at.ed.073201301

1. Ciência. 2. Ciências da vida – Pesquisa – Brasil. I. Silva, Marilande Carvalho de Andrade. II. Série.

CDD 570.9

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Compreendemos que a Ciência não é uma forma isolada e deslocada de conhecimentos, é uma referência sob o qual se vê o mundo; descreve a realização da mobilidade dos pensamentos na formação da aprendizagem onde, cada área exprime para si, o modo como o homem se relaciona com seu ambiente.

A Ciência atua com grande influência em nossa vida cotidiana ao ponto de ser difícil idealizar como seria o mundo atual sem a sua colaboração ao longo do tempo. A Ciência tem sido a grande responsável pelas renovações tecnológicas.

A Ciência se evidencia por uma inquietação permanente não só em analisar as maravilhas que acontecem em nosso meio, como também em descrevê-las e propor teorias lógicas que possam explicar como acontecem.

Esta obra tem como objetivo principal de incentivar uma reflexão sobre “As Ciências da Vida frente ao Contexto Contemporâneo”. Em acréscimo, busca-se esclarecer a sucinta relação entre saúde e o contexto contemporâneo na organização do sistema de saúde, nos serviços ofertados e nos processos de trabalho dos profissionais.

Esta coleção de informações é composta por vinte e sete capítulos. Trata-se, portanto, de uma contribuição aos estudos da consolidação enquanto Ciência da Vida, cujo caminho metodológico é composto por textos e atividades científicas que instigam o leitor à problematização permanente sobre a realidade na qual está inserido.

Na atual edição de “As ciências da Vida frente ao Contexto Contemporâneo 3”, os leitores irão descobrir artigos sobre a saúde em suas diversas formas de abordagem. Convidamos então, os leitores para desfrutarem dessas publicações.

Marilande Carvalho de Andrade Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
ABORDAGEM DO TEMA TRANSVERSAL “SAÚDE” NA EDUCAÇÃO BÁSICA: REVISÃO INTEGRATIVA	
Gabriel Dlugolenski Lacerda Ronnisson Luis Carvalho Barbosa Rafael Lopes de Moraes Diogo Queiroz Allen Palacio Cleide Carneiro	
DOI 10.22533/at.ed.0732013011	
CAPÍTULO 2	9
ACOLHIMENTO HUMANIZADO: RELATO DE EXPERIÊNCIA VIVENCIADO EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA DE UM HOSPITAL TERCIÁRIO	
Bruno Pinheiro Machado Iaramina Marques Ramos Talita Lima e Silva Nayara Kelly Rolim Costa Aécio da Silva Celestino Júlio César das Chagas Pedro Aurio Maia Filho Luciana Feitosa Holanda Queiroz Carlos Eduardo Menezes Viana Willian Gomes da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.0732013012	
CAPÍTULO 3	16
ATIVIDADE ANTIMICROBIANA DO ÓLEO ESSENCIAL DO QUIMIOTIPO I DAS FOLHAS DE LIPPIA ALBA (MILL.) N. E. BROWN	
Suelen Carneiro de Medeiros Gleilton Weyne Passos Sales Matheus Lima Rodrigues Hilania Valéria Dodou Nádia Accioly Pinto Nogueira	
DOI 10.22533/at.ed.0732013013	
CAPÍTULO 4	23
ATIVIDADE FÍSICA PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA: A RELEVÂNCIA DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA	
Thais Gomes Lino Raimundo Auricelio Vieira Antônio Klinger Leite de Freitas Raissa Forte Pires Cunha Demétrius Cavalcanti Brandão	
DOI 10.22533/at.ed.0732013014	
CAPÍTULO 5	41
ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO EM SAÚDE MENTAL: FOCO NAS AÇÕES TÉCNICO-ASSISTENCIAIS	
Nadja Mara de Sousa Lopes Manoel Ribeiro de Sales Neto	

Gabriela de Almeida Ricarte Correia
Maria Aline Lima Saraiva Praseres
Nívia Tavares Pessoa
Stiven Alves de Assis
Camila Augusta de Oliveira Sá
Ana Paula Soares Gondim

DOI 10.22533/at.ed.0732013015

CAPÍTULO 6 50

AValiação DO PAPEL DO MONITOR NO DESEMPENHO ACADÊMICO DOS ALUNOS DO MÓDULO DE AÇÕES INTEGRADAS EM SAÚDE II

Karla Loureto de Oliveira
Taila Furtado Ximenes
Tattieri Alenninne Cardoso Barros
Rayssa Pinheiro Lourenço
Anair Holanda Cavalcante

DOI 10.22533/at.ed.0732013016

CAPÍTULO 7 56

AValiação DO RISCO PARA DIABETES MELLITUS EM DISCENTES E TRABALHADORES DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO TECNOLÓGICA DO ESTADO DO CEARÁ

Isadora Marques Barbosa
Damiana Vieira Sampaio
Lidiane Marha de Sousa Oliveira
Sanrrangers Sales Silva
Ana Karoline Barros Bezerra
Isabelle Marques Barbosa
Diane Sousa Sales

DOI 10.22533/at.ed.0732013017

CAPÍTULO 8 63

CASOS DE LEISHMANIOSE VISCERAL NO CEARÁ: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA

Jéssica Karen de Oliveira Maia
Priscila Nunes Costa Travassos
Antônio José Lima de Araújo Júnior
Arthur Guilherme Tavares de Castro
Cleoneide Paulo de Oliveira
Antonia Mayara Torres Costa
Monalisa Rodrigues da Cruz
Nathaly Bianka Moraes Froes
Italo Marques Magalhães Rodrigues Vidal

DOI 10.22533/at.ed.0732013018

CAPÍTULO 9 72

CONTEXTO HOSPITALAR: INTERVENÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL COM CRIANÇA HOSPITALIZADA

Gisele Brides Prieto Casacio
Clarisse Fidelis dos Santos Custódio
Raquel Albuquerque de Vasconcelos
Maria Luisa Gazabim Simões Ballarin

DOI 10.22533/at.ed.0732013019

CAPÍTULO 10 81

CUIDADOS PALIATIVOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA EQUIPE DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM UM HOSPITAL TERCIÁRIO DE FORTALEZA

Iaramina Marques Ramos
Bruno Pinheiro Machado
Talita Lima e Silva
Nayara Kelly Rolim Costa
Aécio da Silva Celestino
Júlio César das Chagas
Ismênia de Carvalho Brasileiro
Luciana Feitosa Holanda Queiroz
Sâmia Jardelle Costa de Freitas Maniva
Willian Gomes da Silva

DOI 10.22533/at.ed.07320130110

CAPÍTULO 11 88

CURVA DE APRENDIZADO E AVALIAÇÃO DO ENSINO DA VIDEOCIRURGIA NA GRADUAÇÃO MÉDICA

Carlos Magno Queiroz da Cunha
Giovanni Troiani Neto
Victor Andrade de Araújo
Antônio Aldo Melo-Filho
José Walter Feitosa Gomes
Francisco Julimar Correia de Menezes

DOI 10.22533/at.ed.07320130111

CAPÍTULO 12 93

ESQUIZOFRENIA: ASPECTOS ETIOLÓGICOS, FATORES DE RISCO ASSOCIADOS E OS IMPACTOS NA EDUCAÇÃO DE ENSINO SUPERIOR

Patrício Francisco da Silva
Hudson Wallença Oliveira e Sousa
Larissa Carvalho de Sousa
Fabiane Ferraz Silveira Fogaça

DOI 10.22533/at.ed.07320130112

CAPÍTULO 13 106

LIDERANÇA COMUNITÁRIA: UMA HISTÓRIA DE VIDA

Rute Vieira de Sousa
Raiane Melo de Oliveira
Maria Juliane Araújo Azevedo
Thiago Silva Ferreira
Amanda de Moraes Lima
Brenda da Silva Bernardino
Isabel Cristina Ferreira Souza de Araújo Diogo
Mariana Timbaúba Benício Coelho
Renata Vieira de Sousa
Francisca Camila de Oliveira Cavalcante

DOI 10.22533/at.ed.07320130113

CAPÍTULO 14 113

MULTIPROFISSIONALISMO, INTERDISCIPLINARIDADE E SAÚDE: ASPECTOS RELEVANTES DESTACADOS POR PROFISSIONAIS DA SAÚDE

Rute Vieira de Sousa
Raiane Melo de Oliveira
Maria Juliane Araújo Azevedo
Thiago Silva Ferreira
Amanda de Moraes Lima
Brenda da Silva Bernardino
Isabel Cristina Ferreira Souza de Araújo Diogo
Mariana Timbaúba Benício Coelho
Renata Vieira de Sousa

DOI 10.22533/at.ed.07320130114

CAPÍTULO 15 121

OCORRÊNCIA DE QUEDAS EM IDOSOS RESIDENTES EM INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA

Maria Eliana Peixoto Bessa
Maria Roberta Freitas de Melo
Priscila Rodrigues de Oliveira
Aline Rodrigues Feitoza
Priscila Nunes Costa Travassos
Tatiana Menezes da Silva
Bárbara Cavalcante Menezes
Wescler Mouzinho Pinheiro de Lima
Patrícia Giselle Freitas Marques

DOI 10.22533/at.ed.07320130115

CAPÍTULO 16 131

OPINIÃO DE ESTUDANTES DOS CURSOS DE MEDICINA E DIREITO DA UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA SOBRE O ABORTO NO BRASIL

Henrique Garbellotto Brites
Wilson Leonel

DOI 10.22533/at.ed.07320130116

CAPÍTULO 17 139

OS ASPECTOS ÉTICOS NO CUIDADO DO PACIENTE COMATOSO NAS UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA

Waldemar Antônio das Neves Júnior
Clarissa Pereira de Oliveira
Pedro Hélio Pontes Dantas

DOI 10.22533/at.ed.07320130117

CAPÍTULO 18 155

PERCEPÇÃO DOS ALUNOS A RESPEITO DE AULAS DE REVISÃO NO DIA ANTERIOR À PROVA PRÁTICA DE ANATOMIA HUMANA

Yuri Ribeiro Carneiro
Alisson Fernando Almeida e Silva
Kenit Di Dio Aragão Minor
Matheus Torres Muniz
Sidney Nogueira Carvão Aguiar Valle

DOI 10.22533/at.ed.07320130118

CAPÍTULO 19 160

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO SITUACIONAL DE UMA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR DE TERAPIA NUTRICIONAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Thaís Rogério dos Santos
Simone Clésia Lopes Melo
Carolina Drummond Barboza
Antônio Emmanuel Paiva de Araújo
Geise Moreira Sales de Oliveira
Grazielle Mara da Mata Freire
Léa Maria Moura Barroso Diógenes
Fernanda Fernandes de Oliveira Silva
Jennifer Ferreira Figueiredo Cabral
Luciana Pacheco Soares Guedes
Luciana Veras de Almeida

DOI 10.22533/at.ed.07320130119

CAPÍTULO 20 168

PRÁTICA EDUCATIVA NA ATENÇÃO SECUNDÁRIA: MITOS E VERDADES SOBRE AMAMENTAÇÃO

Ana Ligia da Silva Bandeira
José Iran Oliveira das Chagas Júnior
Paulo Ayslen Nascimento de Macêdo
Priscila Alencar Mendes Reis
Wanderson Alves Martins

DOI 10.22533/at.ed.07320130120

CAPÍTULO 21 173

PREVALÊNCIA E PERFIL DE USUÁRIOS DE ESTERÓIDES ANABOLIZANTES PRATICANTES DE ATIVIDADES FÍSICAS EM ACADEMIAS DO MUNICÍPIO DE PARAMBU-CEARÁ

José Ytalo Gomes da Silva
Luiza Michelly Gonçalves Lima
Arnaldo Solheiro Bezerra
Luiz Francisco Wemmenson Gonçalves Moura
Carla Laine Silva Lima
Marcelo Oliveira Holanda
Sandra Machado Lira
Chayane Gomes Marques
Joana Talita Galdino Costa
João Xavier da Silva Neto
Ana Paula Apolinário da Silva
Maria Izabel Florindo Guedes

DOI 10.22533/at.ed.07320130121

CAPÍTULO 22 181

TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS NO ENSINO DA ENFERMAGEM

Jennifer Ferreira Figueiredo Cabral
Luís Rafael Leite Sampaio
Saionara Leal Ferreira
Geise Moreira Sales
Cybelly Teixeira Vidal
Laysa Minnelle Távora de Brito
Thais Rogério dos Santos

Aline Rodrigues Feitoza
Julyana Gomes Freitas
Islene Victor Barbosa
Zélia Maria de Sousa Araújo dos Santos
Raimunda Magalhães Silva

DOI 10.22533/at.ed.07320130122

CAPÍTULO 23 189

UM GRUPO FOCAL PARA A ANÁLISE PSICANALÍTICA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DO POLITICAMENTE CORRETO

Juçara Rocha Soares Mapurunga
Tereza Glaucia Rocha Matos

DOI 10.22533/at.ed.07320130123

CAPÍTULO 24 198

USO DA REALIDADE VIRTUAL COMO TRATAMENTO DE PACIENTES COM PARKINSON: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Gessiliane Alves de Andrade
Jessika Ferreira Vieira
Tayane Rodrigues Lacerda,
Fernanda Domingos de Lima
Albério Ambrósio Cavalcante

DOI 10.22533/at.ed.07320130124

CAPÍTULO 25 207

UTILIZAÇÃO DE MÉTODOS NÃO FARMACOLÓGICOS DE ALÍVIO DA DOR NO TRABALHO DE PARTO E PARTO

Vanuzia Prudêncio Siqueira Silva
Rousane Rodrigues Arrais
Maria Charlianne De Lima Pereira Silva
Leide Laura Santos Leite
Luiza De Marilac Soares Gomes
Anthonia Viviany Barbosa Lopes
Maria Eliana De Lima Pereira
Nathanael de Souza Maciel
Francisco Jardsom de Moura Luzia
Raniely Barbosa dos Santos
Diego da Silva Ferreira
Valdenia de Melo Mendonça

DOI 10.22533/at.ed.07320130125

CAPÍTULO 26 219

VÍDEOS DE REVISÃO DE ANATOMIA HUMANA ELABORADOS PELOS MONITORES: UMA CONCEPÇÃO DOS ALUNOS DE MEDICINA

Yuri Ribeiro Carneiro
Alisson Fernando Almeida E Silva
Kenit Di Dio Aragão Minori
Matheus Torres Muniz
Sidney Nogueira Carvão Aguiar Valle

DOI 10.22533/at.ed.07320130126

CAPÍTULO 27	224
VIOLENCIA OBSTÉTRICA SOB O OLHAR DAS MULHERES: ANÁLISE DE DISCURSO	
Milena Pereira Costa	
Ana Jaqueline S. Carneiro	
Zannety Conceição Silva do Nascimento Souza	
Maria Aparecida Prazeres Sanches	
Rita de Cássia Rocha Moreira	
DOI 10.22533/at.ed.07320130127	
CAPÍTULO 28	240
VIVÊNCIAS COM ARTE: UMA PERSPECTIVA SARTREANA	
Isabel Maria de Araujo Botelho	
Georges Daniel Janja Bloc Boris	
DOI 10.22533/at.ed.07320130128	
SOBRE A ORGANIZADORA.....	253
ÍNDICE REMISSIVO	254

ATIVIDADE FÍSICA PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA: A RELEVÂNCIA DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Data de aceite: 05/12/2019

Thais Gomes Lino

Universidade Metropolitana Da Grande Fortaleza
(UNIFAMETRO), Ceará.

Raimundo Auricelio Vieira

Mestre em Ciências do Desporto, Universidade de
Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD), Vila Real,
Portugal.

Antônio Klinger Leite de Freitas

Mestre em Farmacologia, Professor Adjunto da
UNIFAMETRO.

Raissa Forte Pires Cunha

Mestre em Educação, professora Adjunta da
UNIFAMETRO.

Demétrius Cavalcanti Brandão

Doutor em Saúde Pública, Professor Adjunto da
Faculdade de Ensino e Cultura do Ceará-FAECE.

RESUMO: O papel do profissional de Educação física, bem como de outros profissionais possui vários desafios, sendo um deles o trabalho com a pessoa com deficiência. O objetivo geral do estudo foi analisar a relevância do profissional de Educação Física e a prática regular de AF com deficientes, identificando os benefícios da atividade física para pessoas com deficiências, correlacionando às dificuldades encontradas. A presente pesquisa se caracteriza como pesquisa de campo e como pesquisa descritiva e qualitativa. O instrumento para a coleta de dados

foi um questionário com dezenove perguntas objetivas aplicada a vinte colaboradores, são eles pais e responsáveis de alunos devidamente matriculados na instituição. A análise de dados foi feita com base nas respostas, aproximando o mesmo com o referencial teórico deste trabalho, tendo como principais itens a pratica da atividade física o papel do Profissional de Educação Física, acessibilidade e inclusão na AF e seus benefícios. A partir do questionário realizado com os pais e responsáveis constatou-se que o papel do profissional é relevante e se faz necessário e que a pratica de atividade física para o público em questão agrega inúmeros benefícios.

PALAVRAS-CHAVE: Atividade Física, Pessoa com deficiência, Profissional de Educação Física.

PHYSICAL ACTIVITY FOR PEOPLE WITH DISABILITIES: THE RELEVANCE OF THE PHYSICAL EDUCATION PROFESSIONAL

ABSTRACT: This work has as its theme: physical activity for people with disabilities: the relevance of physical education professional with overall objective of the study: analyze the relevance of physical education professional and the regular practice of AF with the disabled, identifying the benefits of physical activity for people with disabilities, correlating to the

difficulties encountered. The present research is characterized as field research and as descriptive and qualitative research. The instrument for data collection was a questionnaire with nineteen objective questions applied to twenty employees, parents and guardians of students enrolled in the institution. The data analysis was made on the basis of the replies, approaching the same with the theoretical framework of this work, having as main items the practice of physical activity the professional role of physical education, accessibility and inclusion in AF and its benefits. From the survey conducted with parents found that the professional's role is relevant and necessary, and that the practice of physical activity for the public in question adds numerous benefits.

KEYWORDS: Physical activity, Physical education, Professional benefits.

1 | INTRODUÇÃO

O papel do profissional de Educação física, bem como de outros profissionais possui vários desafios. É da obrigação do mesmo designar, conduzir a todos que procuram a prática regularmente da atividade física ou desportiva, quer seja com pessoas em seu mais perfeito estado físico, ou seja pessoas com deficiências. Através das aulas o professor vem intervir como um meio de aprendizagem, estimulando a prática da atividade física, proporcionando com isso benefícios para todos (OLIVEIRA; SILVA, 2005).

Considera-se relevante o profissional de educação física e sua disciplina para pessoa com ou sem deficiência, mas acredita-se que para pessoas com deficiência esta importância seja ainda maior, assim como os desafios encontrado pelo o mesmo. Desafios como o de elaborar atividades dinâmicas, animadas, sempre com o objetivo de promover o desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo-social. Portanto, cabe ao professor reconhecer em suas aulas a competência e dificuldade de cada pessoa, para que com isso possa fortalecer o autogoverno e com isso promover a independência dessas pessoas.

Nesse processo de desenvolvimento a frequência de pessoas com deficiência na AF ainda é considerada baixa, muitas necessitam da presença de familiares devido à falta de autonomia motora ou mesmo de independência, condições referentes as peculiaridade própria de cada deficiência, cabe aos familiares possibilitar o comparecimento em atividades física ou de caráter social. Sabemos que geralmente os pais simbolizam ser obstáculos pela a superproteção ou a recusa da deficiência de seus filhos, mesmo sendo eles essenciais para que alcance os seus objetivos.

O vínculo familiar, juntamente com o acompanhamento de um profissional de Educação Física agregam resultados significativos e relevante para o processo de adaptação e desenvolvimento durante e pós as aulas. É preciso que os pais sejam presente nestes procedimentos para que possam acompanhar a evolução dos mesmos com as atividades prescritas pelo o professor, é preciso que se haja

uma boa integração entre professor e os pais para que, com isso, possa haver bons resultados.

A atividade física vem beneficiar mediante a suas práticas regulares, ou seja, o corpo em movimento, proporcionando a pessoa com deficiência vários benefícios a saúde e com isso, resultados positivos, no bem-estar físico como o fortalecimento muscular, o bem-estar mental, social e emocional, a prática regular da atividade física elevam a motivação dessas pessoas a estarem sempre pensativos com a sua saúde, permitindo hábitos saudáveis no seu dia a dia e para toda sua vida.

Justifica-se que é o papel do profissional de educação física e a prática de atividade física regular é de suma importância para todos, mais em especial para pessoas com deficiência, evidenciando sua importância e seus benefícios, sobretudo com relação à concepção de seu esquema corporal, associação espaço-temporal e conhecimento de seu próprio corpo. Proporcionando a pessoas com deficiência a autoconfiança, a autoestima, atuando como indivíduo facilitador de um desenvolvimento motor apropriado, facilitando uma melhor interação social.

A presente pesquisa tem como objetivo geral analisar a relevância do profissional de Educação Física na prática regular de AF com deficientes, identificando os benefícios da atividade física para pessoas com deficiências, correlacionando as dificuldades encontradas.

2 | REFERÊNCIAL TEÓRICO

2.1 Relevância do profissional de Educação Física na prática regular de AF com deficientes

A prática regular de atividade física pode ser uma forma de atingir inúmeros benefícios de saúde, que podem influenciar, de forma direta, ou indireta, o impacto positivo em diversos riscos para a saúde. Na realidade, as pessoas com deficiência devem ter oportunidades e apoio para a prática de uma Atividade Física às suas limitações e capacidades.

A Atividade Física Adaptada (AFA) reforça e congrega todas as formas da participação desportiva de qualquer pessoa com limitações, nomeadamente de movimento, independentemente do objetivo dessa atividade, quer seja educativo, competitivo, terapêutico ou recreativo (Marques, Castro e Silva, 2001).

O objetivo é ajudar as pessoas com deficiência a melhorar a sua força muscular, o estado psicológico de bem-estar e elevar a qualidade de vida, melhorando a realização das tarefas da vida diária (World Health Organization, 2003).

Para Martins (1995), apud Filus e Martins Junior (2004, p.79), refere que a “Educação Física Adaptada é um campo emergente da educação física, onde o professor deve ser paciente, observador e criativo”. O autor ressalta a relevância

do papel do professor, pois, para trabalhar com esses indivíduos, os obstáculos são sempre maiores. Para Ferreira (2001, p.94), a palavra deficiente significa “falha, falta, carente, incompleto, imperfeito”. Bem como essa declaração, para a nossa sociedade, o deficiente ainda é considerado como um ser incapaz de assegurar por si mesmo as necessidades de uma vida individual ou social normal.

Segundo Pires, (2008), temos cerca de 25 milhões de brasileiros com necessidades especiais, sendo ela: física, mental, auditiva, visual, múltipla, em consequência disso, na maioria das vezes não há suporte adequado e espaço social para estes indivíduos. Segundo Ribas (1994, p.18), “o termo deficiente refere-se a qualquer pessoa incapaz de assegurar por si mesmo, total ou parcial, as necessidades de uma deficiência ou não em suas capacidades físicas ou mentais.”

O profissional de educação física, ao lidar com os alunos com deficiências, deve saber que estes são capazes de praticar várias atividades, necessitando unicamente de uma atenção especial, de orientações mais claras, usando sempre o método demonstrativo, optando por atividades atraentes, respeitando potenciais, limites e deficiências dos alunos. Sabendo que eles precisam de uma atenção maior, as atividades em grupo, não pode conter vários alunos, para que possa ser dada uma melhor atenção para todos.

Para Bueno e Rose (1995), apud Cidade e Freitas (2002, p.27), “A Educação Física Adaptada para pessoas com deficiência não se diferencia da Educação Física em seus conteúdos, mas compreende técnicas, métodos e formas de organização que podem ser aplicados ao in deficiente”. Para a autora, o professor precisa ter planejamento que vise atender às necessidades de seus alunos, combinando procedimentos para romper as barreiras da aprendizagem; é preciso que o professor seja criativo, adaptando as aulas de acordo com nível de deficiência do seu aluno. Nas palavras de Cidade e Freitas (2002, p. 30): Não existe nenhum método ideal ou perfeito da Educação Física que se aplique no processo de inclusão, porque o professor sabe e pode combinar inúmeros procedimentos para remover as barreiras e promover a aprendizagem dos seus alunos.

O professor de Educação Física deverá fazer adaptações necessárias, nas regras, nas atividades, na utilização do espaço, em materiais para estimular, tanto no aluno com deficiência como em todo o grupo, possibilidades que favoreçam a sua formação integral (SOLER, 2002, p. 21). Os alunos não podem acreditar que a Atividade Física é apenas um momento de lazer ou só de recreação, mas sim, no momento em que lhes trará conhecimentos que poderão trazer vários benefícios que irá ser inseridos no dia a dia de cada um.

As desigualdades físicas ou um desenvolvimento perceptivo diferente causam, constantemente, a exclusão do belo, saudável e autônomo, ou seja, a diferença é caracterizada pelo fato de não pertencer aos parâmetros de normalidade constituídos

pela sociedade. No entanto, a pessoa com deficiência é capaz de usufruir uma vida plena, desde que sejam feitas as adaptações necessárias (DIEHL, 2008).

O professor deverá estar sempre fazendo adaptações em suas aulas, criando situações em que possa possibilitar a interação de todos. Estes mesmos alunos, poderá participar por exemplo, dos jogos ou danças, buscando um papel característicos para sua atuação, em cada limitação casará um nível de resposta, pois o progresso da percepção das possibilidades permite o seu decorrente desenvolvimento.

“Cabe ao professor zelar para que todos os alunos participem de cada atividade, valorizando a importância individual na construção de conceitos, oferecendo caminhos alternativos que permitirão a cada aluno adquirir novos conhecimentos” (PAROLIN, 2006, p. 233).

Ao professor cabe, com domínio, saber inserir, na sua rotina de aula, atividade, material, local e instrução adequados para que os alunos com deficiência participem de todas as vivências da prática da educação física e de todos os desafios propostos. Isso se caracteriza como estratégias de ensino e recursos pedagógicos adequados e/ou adaptados ao planejar e aplicar programas de atividade física adaptada, área voltada aos conhecimentos da educação física visando a atender os alunos com deficiência (SEABRA JÚNIOR; MANZINI, 2008).

Zanon (2012) esclarece que o profissional responsável pela prescrição e orientação de atividades físicas é o Professor de Educação Física, e quando a atividade física passa a ser elaborada e orientada por esse profissional, torna-se o Exercício Físico. Assim, define exercício físico como sendo uma sequência sistematizada de movimentos de diferentes segmentos corporais, executados de forma planejada, segundo um determinado objetivo a ser atingido.

Me sinto bem em poder favorecer um ambiente onde os conceitos éticos sejam conservados a partir de princípios de convivência saudáveis, beneficiando as pessoas com deficiências a compreensão de suas possibilidades e a dos outro.

2.2 Os benefícios da atividade física para pessoas com deficiências

A ação precoce, “exercícios físicos” como condição de reabilitação, tratamento e lazer dispõe dos mais variados benefícios para pessoas com deficiência, referindo-se no apoio à reabilitação, aprimorando seus movimentos voluntários, na autoestima, aumento da comunicação com o meio em que vive e melhorando na socialização dos praticantes. Os exercícios físicos elevam a habilidade do indivíduo de controlar melhor seus movimentos, para que possam exercer com toda sua capacidade e segurança, respeitando seus limites.

As especificidades dos exercícios físicos favorecem ao praticante sua locomoção, diminuindo o esforço, com efeito do fortalecimento e da redução sobrecarga nas articulações, aliviando a pressão sobre as mesmas e estimulando a musculatura do

corpo humano de forma positiva. Isso contribui diretamente para a autonomia diária nas tarefas de rotina diária do aluno. Os exercícios físicos têm ainda como objetivos apresentar os benefícios fisiológicos sobre os todos os sistemas, assim como nas pessoas normais. E também os benefícios na área cognitiva do aluno através dos efeitos terapêuticos das atividades realizadas sistematizadas e planejadas. Atividades estas fundamentalmente orientadas pelo professor de educação física (MANOEL 1995)

Ressalta-se a importância da Atividade Física, atuando diretamente no desenvolvimento motor da criança, contribuindo uma qualidade de vida. Quando a intervenção precoce é aplicada de forma correta e planejada, obtêm índices de melhora do comportamento cerebral. Sentimentos e emoções dos alunos especiais, manifestados através de sorrisos e gestos mínimos podem explicar a neuroplasticidade obtida através de um estímulo externo aplicado pelo professor de educação física responsável pelo acompanhamento das crianças. O desenvolvimento motor de um aluno com necessidades especiais é estimulado se oferecermos oportunidades para que ele vivencie experiências e sensações. (CAMARGOS, 2002).

De acordo com Leite (2000), o Professor de Educação Física é o único educador que age sobre os fatores biológicos, por isso, o mesmo se destaca entre os demais educadores. O profissional de Educação Física, para o autor, é também o responsável pelo desenvolvimento de vários aspectos do ser humano, dentre eles, o psicológico.

2.3 Dificuldades encontradas

Diante as dificuldades encontradas, sabemos que as dificuldades são inúmeras, como barreiras arquitetônicas entre outras, geralmente os pais simbolizam ser obstáculos pela a superproteção ou a recusa da deficiência de seus filhos, mesmo sendo eles essenciais para que alcance os seus objetivos.

Segundo Pires (2008), temos cerca de 25 milhões de brasileiros com necessidades especiais, sendo ela: física, mental, auditiva, visual, múltipla, em consequência disso, na maioria das vezes não há suporte adequado e espaço social para este indivíduo:

Para Soler (2005) o maior objetivo deve ser o desenvolvimento a partir de participação, cooperação, solidariedade, dentro disso por meio de atividades proposta, estar ampliando e diversificando a atividade motora desses alunos sem tirar o estímulo de aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a ser e aprender a viver junto.

O preconceito, o desrespeito contra a pessoa com necessidades especiais, vem batendo na porta, mas essa realidade estar mudando em termos de ética e sociedade.

É necessário lutar pela inclusão escolar e social de maneira geral com o objetivo

de melhorar a convivência entre as pessoas, de melhorar a vida em sociedade. Desta forma, haverá investimento no potencial dos educandos, contribuindo assim para que estes se formem cidadãos conscientes de seus direitos e de seu papel enquanto tal (SASSAKI, 1997).

3 | METODOLOGIA

A presente pesquisa se classifica como um estudo de campo, transversal do tipo predominantemente descritivo, com uma abordagem qualitativa. Segundo Gil (2002) o estudo de campo procura o aprofundamento das questões propostas, apresentando maior flexibilidade, podendo ocorrer mesmo que seus objetivos reformulados ao longo da pesquisa.

No estudo de campo, estuda-se um único grupo ou comunidade em termos de sua estrutura social, ou seja, ressaltando a interação entre seus componentes. Basicamente a pesquisa desenvolvida por meio da observação direta das atividades do grupo estudado e de entrevista com informantes para captar suas explicações e interpretações do que ocorre no grupo.

Para Neves (1996), a pesquisa descritiva é um tipo bem comum, usual e muito eficiente na análise final dos dados na área de administração, já que acentua um exame amplo dos dados.

A pesquisa foi realizada no SESC-CE de Fortaleza -CE, com núcleo Sesc Ativo NPCD. A pesquisa foi realizada no dia 19 de maio de 2018.

A população deste estudo consiste nos alunos regularmente matriculados no Sesc Ativo NPCD, ou seja, 200 pessoas com as mais variadas deficiências

Desse total, foram abordadas 20 pessoas, sendo eles, os Pais ou responsáveis pelas as crianças e adultos participantes das atividades, com as mais diversas deficiências e praticantes de várias Atividades Física, que foram escolhidas pelo pesquisador, compondo assim a amostra. A escolha por estas 20 pessoas, se deu fato de que os demais não aceitaram participar da pesquisa, alegando assim, a falta de tempo para responder a pesquisa.

Os Pais ou responsáveis foram convidados a participar da pesquisa pelo autor da pesquisa no local da prática das Atividades Física no SESC-CE, durante a chegada ou saída dos mesmos, estando devidamente autorizada pela a instituição SESC-CE, através do Termo de Anuência.

Foi devidamente esclarecido a finalidade da pesquisa no local já citado como cenário da pesquisa, em seguida apresentado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, e então foi aplicado um questionário contendo vinte questões com respostas objetivas, para instrumento de coleta de dados.

Como critério de inclusão foram utilizados, todos os participantes devidamente

matriculados e presentes, no dia e local da pesquisa.

Foram excluídos da amostra todos aqueles participantes que não se enquadraram nos critérios de inclusão. Ainda foram excluídos aqueles que porventura não assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE.

Os dados foram coletados através de um questionário elaborado e claramente explicadas pela a pesquisadora, contendo dezenove questões objetivas.

Segundo Suassuna (2005), a flexibilidade proporcionada pela aplicação de um questionário é adotada como técnica fundamental de investigação nos mais diversos campos, e por isso é amplamente utilizada em pesquisas na área de Educação Física. Além disso, o mesmo possibilita a obtenção de dados referentes aos mais diversos aspectos da vida social, sendo eficiente para a obtenção de dados em profundidade.

Como instrumento de coleta de dados, foi utilizado um questionário. O questionário contava com 19 perguntas relacionadas aos benefícios da Atividade Física para pessoas com deficiência, a relevância do Profissional de Educação Física, e as dificuldades encontradas pela as famílias. Entre tanto é importante salientar que as questões apresentadas aos Pais e responsáveis tiveram um caráter simples de fácil entendimento e foram bastante objetivas, a fim de possibilitar melhor entendimento e por consequência, o resultado de respostas mais efetivas e sinceras.

Os questionários foram analisados, procurando se fazer uma correlação com o referencial teórico. Assim sendo, foi possível comparar a base teórica descrita no referencial teórico com a prática existente no local pesquisado, (SESC-CE, Núcleo Sesc Ativo NPCD).

A aplicação do questionário foi realizada no SESC-CE, com núcleo Sesc Ativo NPCD. perante a disponibilidade de tempo do envolvido e após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Foi realizada uma breve explicação de como seria aplicado o questionário. Os indivíduos tiveram o tempo que consideraram necessário para responder as perguntas, tendo apenas que responder individualmente.

Ao término da aplicação do questionário, todos eles foram guardados em envelopes que impossibilitaram a identificação dos sujeitos e foram manipulados apenas pelo pesquisador.

Todas as informações necessárias sobre a pesquisa estavam presentes no TCLE que foram devidamente assinados por todos os pesquisados de forma espontânea e voluntária.

Para que o pesquisador pudesse realizar a coleta de dados nas instituições já citadas como cenários de pesquisa, foi solicitada autorização dos responsáveis por meio da assinatura no Termo de Anuência.

Vale reforçar que os participantes tiveram a identidade preservada, puderam

desistir a qualquer momento do estudo e não sofreram nenhum risco ou dano físico, mental ou social.

A pesquisa está de acordo com a resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS).

Os resultados, quando se trataram das questões objetivas, foram analisados através da estatística descritiva e apresentados através de gráficos e quadros; e, quando se trataram das questões abertas, por meio da análise de conteúdo das respostas, que foram categorizadas e discutidas a luz da subjetividade. Também foram comparados entre si e confrontados com a literatura específica da área.

A verificação dos dados referente ao questionário ocorreu da seguinte forma, as respostas foram analisadas de forma qualitativa, a autora reuniu o material coletado durante a pesquisa e assim explorado devidamente, foi dado o devido processo para o material coletado, onde foi feita uma interpretação dos conteúdos obtidos através de gráficos. O questionário respondido pelos professores no qual é composto por dezenove perguntas foram analisados de forma separada, na análise dos dados trataremos a respostas dos Pais e responsáveis. Como referência para análise do material o autor teve como embasamento a obra de (Suassuna (2005).

4 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste capítulo apresentam-se os resultados coletados e as respectivas discussões, que teve como base o questionário utilizado na com os Pais ou responsáveis pela as pessoas com deficiências. Quando por meio de questionários foram indagados, as questões de Atividade Física para pessoas com deficiência: a relevância do profissional de Educação Física.

Quando questionado sobre a importância da atividade física regulamente para o público em questão, as respostas foram unânimes que sim. E que estavam todos cientes de que a atividade física contribuía para um bom desenvolvimento dos mesmos.

Os exercícios físicos têm ainda como objetivos apresentar os benefícios fisiológicos sobre os todos os sistemas, assim como nas pessoas normais. E também os benefícios na área cognitiva do aluno através dos efeitos terapêuticos das atividades realizadas sistematizadas e planejadas. Atividades estas fundamentalmente orientadas pelo o Profissional de Educação Física (MANOEL 1995).

Quando falamos dos benefícios da atividade física para o corpo humano relacionamos com evolução, pois o corpo está em constante transformação, com o deficiente físico não seriam diferentes, os benefícios estão relacionados com flexibilidade, coordenação motora, praxia fina e global, e o bem-estar entre outros.

Rodrigues (2006) vem colocar que ao se aprofundar em estudos acerca da

atividade física para deficientes, percebe-se uma grande preocupação em relação à saúde dos mesmos, em seu aspecto mais amplo, como o fisiológico, social e o emocional. O autor considera a questão social como uma busca à qualidade de vida, pois o mesmo continua ao dizer que a qualidade de vida deixou de representar apenas uma vida sem doenças passando assim a ser uma busca da felicidade e satisfação pessoal.

[...] a UNESCO estabelece que a prática da Educação Física é um direito fundamental de todos e que os programas devem dar prioridade aos grupos menos favorecidos no seio da sociedade (Carta Internacional de Educação Física de Desportos 1978); a Educação Física e o Desporto evidenciam o potencial das pessoas com deficiência, influenciando positivamente no processo de auto-imagem e valorização das mesmas pela sociedade; as pessoas com deficiência têm demandado cada vez mais a participação em atividades de Educação Física, Desportos e Lazer [...] (CARMO, 1991, p. 145)

Quando falamos em atividade física para pessoas deficientes, pensamos em aulas adaptadas, limitações de movimentos, escolha de atividades inclusivas, o profissional de Educação Física tem por missão pesquisar, estudar e encontrar métodos proporcione a vivência para esse público. A capacitação do Profissional de Educação Física é constante, não somente para trabalhar com deficientes, mas para exercício da profissão, pois trabalhamos com o ser humano de forma integral.

Sobre a acessibilidade do deficiente físico a Educação física, entre vários problemas encontrados esse é o que mais chama atenção, a busca de instituições que trabalham com a educação inclusiva, a educação é direito de todos, porém essa barreira é frequentemente encontrada por famílias que tem deficiente.

“Acessibilidade é garantir a todas as pessoas o direito de utilizar espaços, as construções, os equipamentos urbanos, os mobiliários, os transportes e os meios de comunicação (livros, rádio, TV, internet) com segurança e autonomia”. (BRASIL, 2008, pg. 57).

Segundo Mittler (2003), no que diz respeito à educação, a inclusão envolve um processo de reforma e de reestruturação das escolas como um todo, com o objetivo de assegurar a todos os alunos o acesso a todas as gamas de oportunidade educacionais e sociais oferecidas pela escola. Isto inclui currículo coerente, a avaliação, os registros, os relatórios de aquisição acadêmica dos alunos, as decisões sobre os alunos, grupos de estudo, a pedagogia e as práticas de sala de aula, bem como oportunidades de esporte, lazer e recreação.

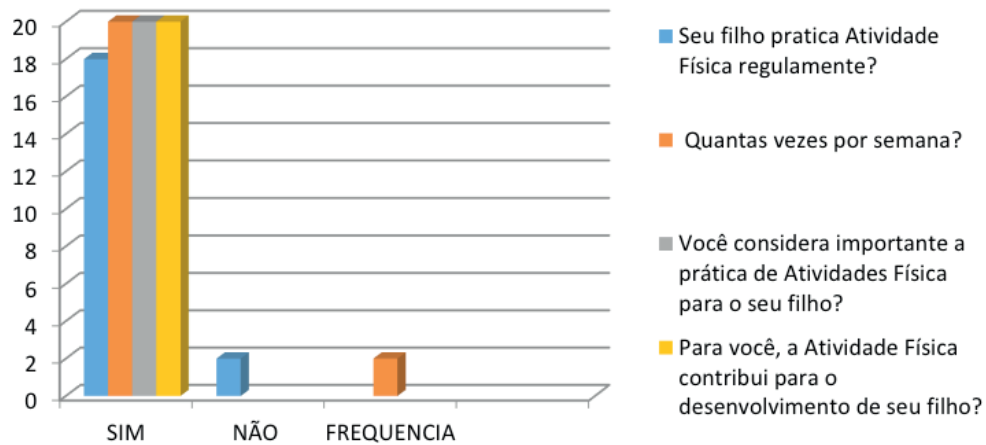


Gráfico 1 -- Melhoras no desenvolvimento através da prática de exercícios físicos.

No gráfico 1, 98% dos entrevistados afirmam melhoras no desenvolvimento de seu filho no momento que ele começou a praticar o exercício físico regularmente enquanto 2% afirmam que não.

Segundo Pires, (2008), temos cerca de 25 milhões de brasileiros com necessidades especiais, sendo ela: física, mental, auditiva, visual, múltipla, em consequência disso, na maioria das vezes não há suporte adequado e espaço social para estes indivíduos. Segundo Ribas (1994, p.18), “o termo deficiente refere-se a qualquer pessoa incapaz de assegurar por si mesmo, total ou parcial, as necessidades de uma deficiência ou não em suas capacidades físicas ou mentais.”

A Atividade Física Adaptada (AFA) reforça e congrega todas as formas da participação desportiva de qualquer pessoa com limitações, nomeadamente de movimento, independentemente do objetivo dessa atividade, quer seja educativo, competitivo, terapêutico ou recreativo (Marques, Castro e Silva, 2001).

A ação precoce, “exercícios físicos” como condição de reabilitação, tratamento e lazer dispõe dos mais variados benefícios para pessoas com deficiência, referindo-se no apoio à reabilitação, aprimorando seus movimentos voluntários, na autoestima, aumento da comunicação com o meio em que vive e melhorando na socialização dos praticantes. Os exercícios físicos elevam a habilidade do indivíduo de controlar melhor seus movimentos, para que possam exercer com toda sua capacidade e segurança, respeitando seus limites.

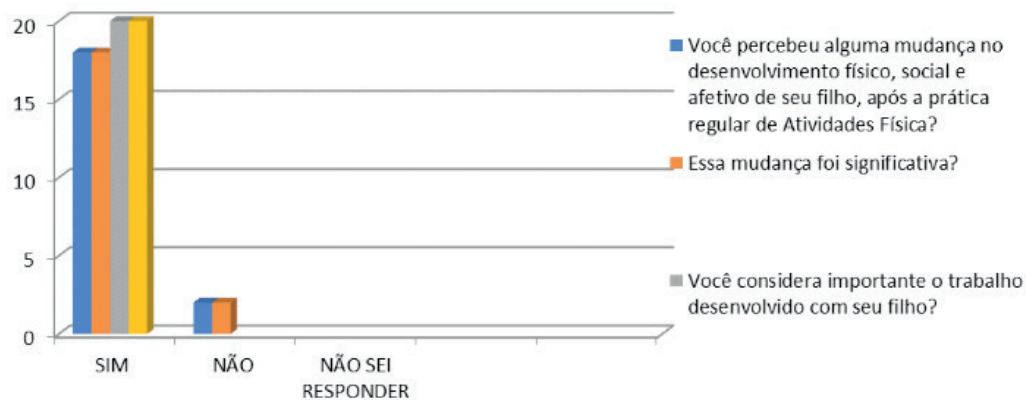


Gráfico 2 — Mudança no desenvolvimento do familiar com deficiência promovido pela prática de atividade física.

Analisando o gráfico 2 vimos um percentual de 98% dos entrevistados afirmam mudanças significativa no desenvolvimento de seu familiar com a prática de Atividade Física enquanto 2% afirmam que não perceberam nenhuma mudança.

O objetivo é ajudar as pessoas com deficiência a melhorar a sua força muscular, o estado psicológico de bem-estar e elevar a qualidade de vida, melhorando a realização das tarefas da vida diária (*World Health Organization, 2003*).

Nas palavras de Cidade e Freitas (2002, p. 30): Não existe nenhum método ideal ou perfeito da Educação Física que se aplique no processo de inclusão, porque o professor sabe e pode combinar inúmeros procedimentos para remover as barreiras e promover a aprendizagem dos seus alunos.

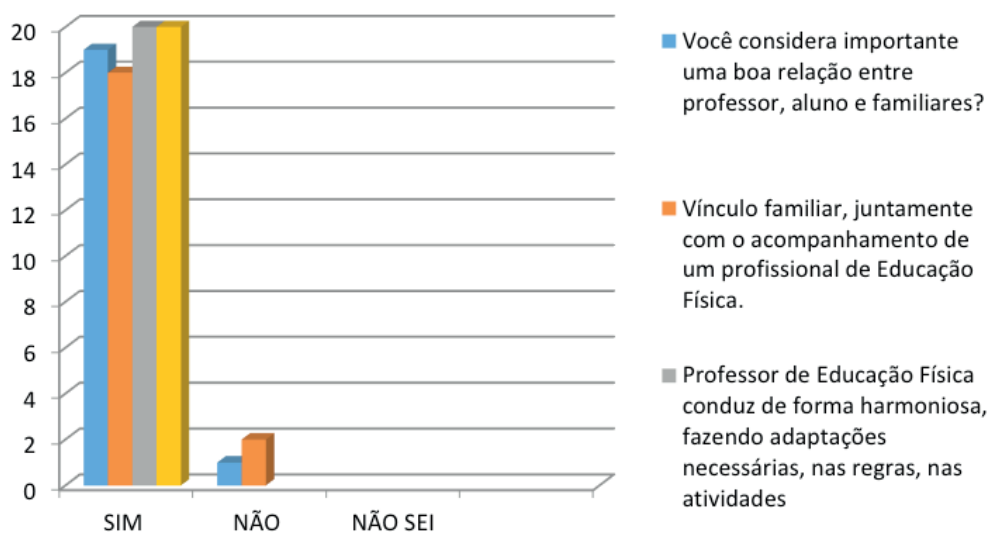


Gráfico 3 — Relação professor x aluno e vínculo familiar durante e após as aulas.

Ao observarmos o gráfico 3 percebemos que 97% dos entrevistados responderam sim para a relação aluno/ professor enquanto 3% afirmam que não.

O vínculo familiar, juntamente com o acompanhamento de um profissional de Educação Física agregam resultados significativos e relevante para o processo

de adaptação e desenvolvimento durante e pós as aulas. É preciso que os pais sejam presente nestes procedimentos para que possam acompanhar a evolução dos mesmos com as atividades prescritas pelo o professor, é preciso que se haja uma boa integração entre professor e os pais para que, com isso, possa haver bons resultados.

“A grande dificuldade da inclusão está no fato de que nossa sociedade, em seus sistemas sociais, não se organiza para incluir, dificultando desta forma, que as pessoas deficientes possam assumir seus papéis na sociedade” (PIRES, 2008, p. 48).

O professor de Educação Física deverá fazer adaptações necessárias, nas regras, nas atividades, na utilização do espaço, em materiais para estimular, tanto no aluno com deficiência como em todo o grupo, possibilidades que favoreçam a sua formação integral. (SOLER, 2002, p. 21). Os alunos não podem acreditar que a Atividade Física é apenas um momento de lazer ou só de recreação, mas sim, no momento em que lhes trará conhecimentos que poderão trazer vários benefícios que irá ser inseridos no dia a dia de cada um.

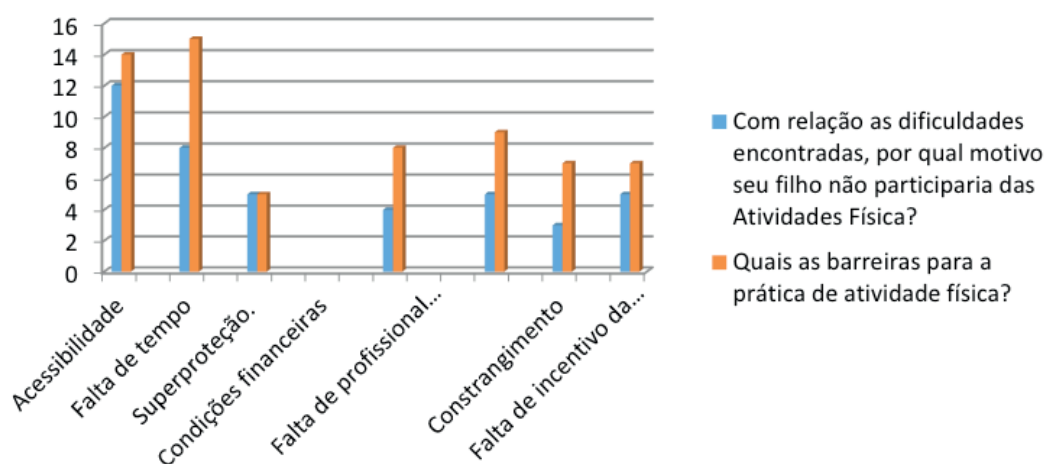


Gráfico 4 — Barreiras encontradas para a prática de atividade física.

Dados da pesquisa com relação as barreiras, podemos destacar que são altos, relacionadas a estas barreiras estão: acessibilidade a programas específicos, falta de tempo, condições financeira, constrangimento, falta de incentivo da família, falta de profissionais interessados em trabalhar com deficientes e até mesmo a superproteção.

Dificuldades apontadas para o acesso de pessoas com deficiência aos programas públicos de AF, sejam pelas barreiras arquitetônicas ou pela falta de capacitação profissional, reduzem ainda mais as oportunidades de participação. Dados não oficiais sobre o assunto apontam que apenas 10% das pessoas com deficiência no Brasil praticam alguma atividade física regularmente (SOLER, 2005; GUTIERRES FILHO et al., 2010).

O preconceito, o desrespeito contra a pessoa com necessidades especiais, vem batendo na porta, mas essa realidade está mudando em termos de ética e sociedade.

“A grande dificuldade da inclusão está no fato de que nossa sociedade, em seus sistemas sociais, não se organiza para incluir, dificultando desta forma, que as pessoas deficientes possam assumir seus papéis na sociedade” (PIRES, 2008, p. 48).

É necessário lutar pela inclusão escolar e social de maneira geral com o objetivo de melhorar a convivência entre as pessoas, de melhorar a vida em sociedade. Desta forma, haverá investimento no potencial dos educandos, contribuindo assim para que estes se formem cidadãos conscientes de seus direitos e de seu papel enquanto tal (SASSAKI, 1997).

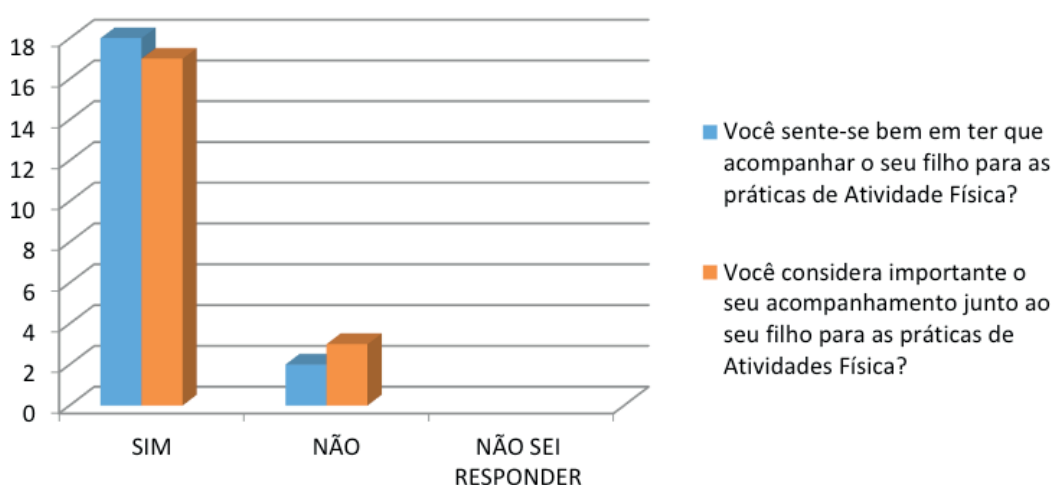


Gráfico 5 — Sentimento ao acompanhar o familiar na prática de atividades físicas.

De acordo com o gráfico 05, quando indagamos aos entrevistados, se sentiam se bem ao ter acompanhar seus filhos ou familiares para as práticas de atividades física 90% afirmaram que sim, apenas 10% afirmaram que não, quando foi perguntado sobre a importância do seu acompanhamento dos mesmo para a prática das atividades 85% afirmaram que sim, enquanto apenas 15% afirmaram que não.

Nesse processo de desenvolvimento a frequência de pessoas com deficiência na AF ainda é considerada baixa, muitas necessitam da presença de familiares devido à falta de autonomia motora ou mesmo de independência, condições referentes as peculiaridades próprias de cada deficiência, cabe aos familiares possibilitar o comparecimento em atividades físicas ou de caráter social.

Para Mantoan (2003, p. 53). Os pais podem ser nossos grandes aliados. Eles são uma força estimuladora e reivindicadora, exigindo o melhor para seus filhos e familiares, com ou sem deficiência, e não se contentando com projetos e programas que continuem batendo nas mesmas teclas e maquinando o que sempre existiu.

Assim, mais do que incentivar a criação de programas específicos para o atendimento a esse público, é preciso que o poder público promova alguns elementos de adaptação nos programas já existentes, no sentido de possibilitar a inclusão de todas as pessoas (RIMMER, 2011).

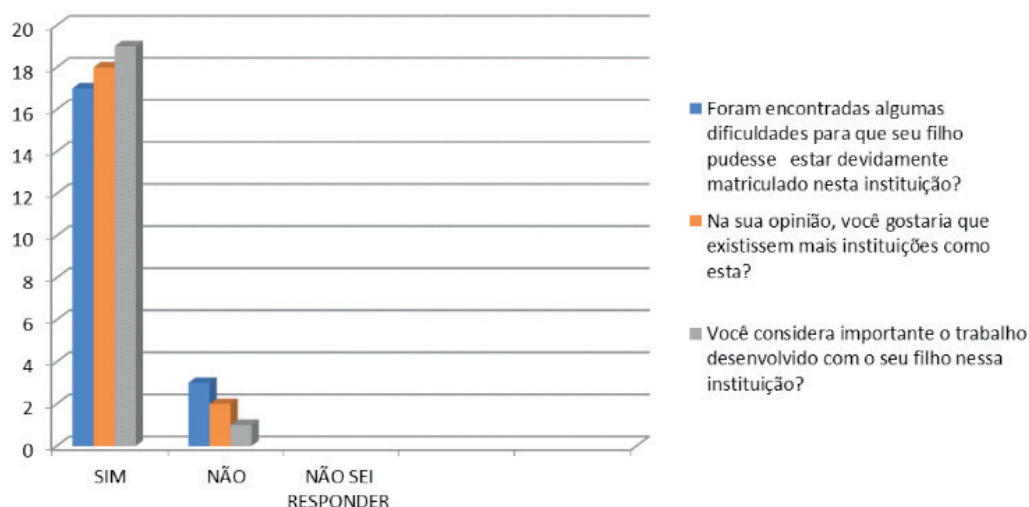


Gráfico 6 -- Dificuldades encontradas para a prática de atividades físicas na instituição a qual participa.

Analisando o gráfico 06, quando perguntado sobre a dificuldade encontradas por seus filhos estarem devidamente matriculados nesta instituição, 85% dos entrevistados responderam que sim, enquanto 15% afirmam que não. Quando indagamos se gostariam que existisse mais instituições como está, 90% disseram que sim, apenas 10% disseram que não. E quando perguntamos sobre o trabalho desenvolvido por esta instituição, 95% consideram importante, 05% afirmam que não.

[...] a UNESCO estabelece que a prática da Educação Física é um direito fundamental de todos e que os programas devem dar prioridade aos grupos menos favorecidos no seio da sociedade (Carta Internacional de Educação Física de Desportos 1978); a Educação Física e o Desporto evidenciam o potencial das pessoas com deficiência, influenciando positivamente no processo de auto-imagem e valorização das mesmas pela sociedade; as pessoas com deficiência têm demandado cada vez mais a participação em atividades de Educação Física, Desportos e Lazer [...] (CARMO, 1991, p. 145)

5 | CONCLUSÃO

Com base na análise de dados e de acordo com o que foi visto, a relevância do profissional de Educação Física e os benefícios da prática regular de AF para deficientes, diante das abordagens sobre as dificuldades encontradas pelos deficientes para prática da Atividade Física e o direito que todos tem da prática da mesma.

Acredita-se que a inclusão desses deficientes nas atividades físicas só será possível no momento em que haja uma conscientização da sociedade da importância dos exercícios físicos, para os deficientes físicos, a usufruírem dos seus direitos, e dos prazeres que a vida possa lhe oferecer. E isso seria fácil se houvesse adaptação em todos os espaços públicos, e fossem oferecidas atividades físicas para toda sociedade ensinando desde a criança até o adulto a movimentar-se melhor. (SALES 1997)

Tendo em vista a importância do profissional de Educação Física e o papel que desempenha para a construção do desenvolvimento do aluno com deficiência, a forma de abordagem e a didática aplicada respeitando o limite na sua individualidade. Diante de todos os desafios encontrados pelo os profissionais de Educação Física, frente à inclusão de pessoas com deficiência, observamos observa-se que é necessário que os profissionais procurem, estudem, para se preparar para o processo da Inclusão destas pessoas com deficiência, já que esta é uma realidade e tão presente no nosso cotidiano.

Portanto, considera-se, que a atividade física é importante para pessoas ditas normais, mais em especial para pessoas com deficiências faz necessária. Desta forma ainda com base na nesta pesquisa conclui-se que os profissionais de Educação Física podem contribuir de forma significativa para um bom desenvolvimento de forma geral.

Para finalizar, sugere-se que esse estudo seja ampliado para um número maior de profissionais da Educação Física, instituições pedagógicas, instituições ligadas ao esporte, aos governantes para que tenham um olhar voltado para o público em questão, a fim de que os resultados obtidos identifiquem as necessidades das pessoas com deficiência frente ao processo de inclusão, visando sempre uma melhor qualidade de vida para todos.

REFERÊNCIAS

CARMO, Apolônio Abadio do. Deficiência Física: A sociedade brasileira cria, “recupera” e discrimina. Brasília: Secretaria dos Desportos, 1991.

COSTA, A. M.; FREITAS, P. S. (Org.). Educação física e esporte para deficientes: coletânea. Uberlândia: UFU, 2000. p. 39-50.

COSTA, Alberto Martins; SOUSA, Sônia Bertoni. Educação física e esporte adaptado: história, avanços e retrocessos em relação aos princípios da integração/inclusão e Perspectivas para o século XXI. In: Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Campinas, v. 25, n. 3, p. 7-160, maio 2004. (Temática

CAMARGOS JR, Walter. (Coord.). Transtornos invasivos do desenvolvimento: 3º milênio. Brasília: Ministério da Justiça – Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência. AMES/ ABIA, 2002. p. 265.

- CIDADE, R. E, FREITAS, P, S. Educação Física e Inclusão: considerações para a prática pedagógica na escola. Revista Integração. Ministério da
- DIEHL, Rosilene Moraes. Jogando com as diferenças: jogos para crianças e jovens com deficiência. São Paulo: Phorte, 2008.
- Educação. Secretaria de Educação Especial. Ano14. Edição especial 2002 pg.26 – 30.
- FILUS, J. F, e MARTINS, J. Reflexões sobre a formação em educação física e a sua aplicação no trabalho junto às pessoas com deficiência. Curso de mestrado em educação, Maringá, V.15, p. 79-82, Ano 2004.
- GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- GONZÁLEZ, José Antônio Torres. Educação e Diversidade: Bases Didáticas e organizativas. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- GUTIERRES FILHO, P. et al. Revisão sistemática da produção científica relacionada à qualidade de vida e atividade física de pessoas com deficiência visual. Rev. Digital Buenos Aires, v. 14, n. 142, 2010.
- JÚNIOR, S. O. M.; MANZINI, J.E. Recursos e estratégias para o ensino do aluno com deficiência visual na atividade física adaptada. Marília: ABPEE, 2008.
- LEITE, P. F. Aptidão Física, Esporte e Saúde. 3. Ed. São Paulo: Robe, 2000.
- MANOEL, E. J. Aspectos desenvolvimentistas da habilidade nadar. In: FREUDENHEIM, A. M. (Org). Nadar: uma habilidade motora revisitada. São Paulo: CEPEUSP, 1995. p. 11.
- MANTOAN, M. T. E. Inclusão Escolar: O que é? Por quê? Como fazer? Editora Moderna 2003.
- Marques, U. M., Castro, J. A. M., & Silva, M. A. (2001). Atividade Física Adaptada: uma visão crítica. Revista Portuguesa de Ciências do Desporto, 1(1), 73-79.
- .NEVES, José Luiz. Pesquisa Qualitativa: Características, Usos Possibilidades. 1996. Disponível em: <<http://www.ead.fea.usp.br/cadpesq/arquivos/C03-art06.pdf>>. Acesso em: 24 jun. 2013.
- PAROLIN, Isabel Cristina Hierro. Aprendendo a incluir e incluindo para aprender. São José dos Campos: Pulso Editorial, 2006.
- LEITE, P. F. Aptidão Física, Esporte e Saúde. 3. Ed. São Paulo: Robe, 2000.
- LIBÂNIO, J. C. Metodologia do ensino de educação física. São Paulo: Cortez, 1995.
- RIBAS, J. B. C. O que são pessoas deficientes. São Paulo: Brasiliense, 1994. RODRIGUES, David. Atividade Motora Adaptada: A Alegria do Corpo. São Paulo: Artes Médicas, 2006.
- SASSAKI, R. K. Inclusão construindo uma sociedade para todos. Rio de Janeiro: WVA, 1997.
- SUASSUNA, Dulce. Técnicas de Investigação Científica Pesquisa em Educação Física. 2005. Disponível em: <http://64.233.169.104/search?q=cache:wCjkomAFIqQJ:www.unb.br/fef/downloads/dulce/tecnicas_de_investigacao_cientifica.ppt+tecnica+de+coleta+de+dados&hl=pt-BR&ct=clnk&cd=2>. Acesso em: 21 jun. 2013.
- ZANON, Diego. Personal trainer ou personal training? Disponível em: <<http://www.diegozanon.com.br/?p=245>>. Acesso em 30 jul. 2012. <http://www.efdeportes.com/efd148/atividade-fisica-para-os>

deficientes-fisicos.htm

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Envelhecimento ativo: uma política de saúde. Trad. Suzana Gontijo. Brasília: Organização Pan-Americana de Saúde, 2005. Disponível em: <http://www.saude.gov.br>. Acesso em 10/out/2005.

SOBRE A ORGANOZADORA

Marilande Carvalho de Andrade Silva - Mestre em Ergonomia pelo Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de Pernambuco-UFPE (2018). Especialista em Clínica Cirúrgica, Sala de Recuperação Pós-Anestésica e Central de Materiais e Esterilização pelo Instituto de Ensino Superior Santa Cecília (2010). Especialista em Unidade de Terapia Intensiva pelo Instituto Brasileiro de Pós-Graduação e extensão (2007). Especialista em Programa de Saúde da Família pelo Centro de Ensino Superior e Desenvolvimento (2006) e Graduada em Enfermagem pela Fundação de Ensino Superior de Olinda - FUNESO (2004). Atualmente trabalha no Hospital das Clínicas da UFPE, na Central de Materiais e Esterilização. Concursada pela UFPE desde 1992. Atuou como Enfermeira na Urgência/Emergência do HSE pela COOPSERSA (2005-2007). Atuou como Coordenadora de Enfermagem do Centro Cirúrgico e CME no Hospital Prontolinda (2007-2010). Atuou como Enfermeira de Central de Materiais e Esterilização do HSE (2012).

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aborto 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 213, 216, 229
Acidentes por quedas 121
Acolhimento 9, 10, 11, 12, 14, 75, 78, 193, 233, 236
Amamentação 168, 169, 170, 171, 172
Anabolizantes 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180
Anatomia 155, 156, 158, 219, 220, 221, 222, 223
Antibacteriano 16, 21
Antifúngico 16, 17, 21
Aprendizagem baseada em problemas (ABP) 50, 54
Assistência à saúde comunitária 106
Assistência hospitalar 11, 73, 217, 235
Atenção secundária 168, 170, 172
Atividade física 6, 8, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 60, 122, 177, 178, 179
Atividades cotidianas 73
Autonomia 3, 24, 28, 32, 36, 42, 122, 130, 137, 139, 140, 141, 148, 150, 151, 152, 153, 156, 172, 210, 220, 225, 226, 230, 232

B

Beneficência 140, 141, 150, 152, 156, 220
Bioética 138, 140, 153, 154, 156, 220

C

Coma 139, 140, 142, 143, 144, 147, 148, 149, 150, 153, 154
Cuidados de enfermagem 57, 165
Cuidados em saúde 9, 11, 51
Cuidados paliativos 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86
Curva de aprendizado 88, 89

D

Diabetes mellitus 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62
Doença de Parkinson 198, 199, 201, 202, 204, 206

E

Ensino superior 83, 93, 95, 101, 102, 103, 104, 105, 113, 114, 115, 120, 159, 182, 228, 253
Esquizofrenia 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105
Estética 174, 178, 179, 240, 242, 243, 244, 252

F

Fenomenologia 240, 241, 242, 243, 251

G

Grupo focal 189, 192, 194, 195

H

Humanização 9, 10, 11, 13, 14, 15, 81, 86, 95, 208, 209, 216, 217, 235, 237

I

Idoso 74, 110, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 202

Instituição de longa permanência 121, 123

Interdisciplinaridade 1, 5, 113, 114, 115, 116, 118, 120, 155, 251

J

Juramento hipocrático 140, 152

L

Laparoscopia 88

Leishmaniose visceral 63, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71

Liderança 106, 107, 108, 111, 112

M

Monitoria 50, 51, 52, 55, 114, 115, 120, 155, 156, 157, 159, 220, 222, 223

Multiprofissionalismo 113, 114, 116, 118

N

Nutrição enteral 161, 164, 166

P

Parâmetros curriculares nacionais 1, 2, 4, 5, 6, 7, 8

Participação comunitária 106

Pessoa com deficiência 23, 25, 27

Planejamento estratégico 160, 161, 162, 164, 165, 166

Plantas medicinais 17, 18, 19, 22

Programas de rastreamento 57

Psicanálise 245

R

Realidade virtual 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206

Relações interprofissionais 42

Residência multiprofissional 11, 81, 83, 86

S

Saúde coletiva 41, 49, 62, 106, 118, 120, 154, 217

Saúde mental 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 93, 95, 102, 104, 105

Serviço hospitalar de nutrição 161

Serviço público de saúde 81

Subjetividade 31, 143, 196, 240, 242, 243, 244, 246, 247, 248, 250, 251

T

Tecnologia 10, 11, 14, 48, 56, 59, 72, 76, 91, 93, 152, 160, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 209, 237

Temas transversais 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8

Terapia ocupacional 72, 73, 74, 75, 76, 78, 79, 80, 113, 118

U

Unidades de Terapia Intensiva 9, 10, 11, 12, 13, 14, 75, 85, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 163

